

Cultura amazônica e o Sairé de Alter do Chão como meios para a promoção da Educação Musical no contexto de uma banda de música da escola pública

Amazonian culture and Sairé de Alter do Chão as means for promoting Musical Education in the context of a public school music band

Otávio Alberto Nogueira Ferreira

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
oofferreira@gmail.com

João Gustavo Kienen

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
gustavokienen@ufam.edu.br

Resumo: Esta investigação apresenta um trabalho envolvendo educação musical voltado para estudantes em uma escola de educação básica da rede pública no interior da Amazônia. A realização deste estudo compreende também um trabalho de apreciação, performance e criação, envolvendo músicas que fazem parte do Sairé de Alter do Chão, festa tradicional realizada em uma vila, distrito da cidade de Santarém, no Estado do Pará. E teve com o objetivo, compreender de que forma as músicas da Festa do Sairé podem promover a educação musical no contexto de uma banda de música dentro da escola pública. Suas atividades incluíram aulas teóricas e práticas, com processos criativos integrados ao componente curricular, onde os alunos participaram de criações musicais e de performances voltados para a banda de música desta escola. Como resultados e produto da criatividade, foram criadas onze composições, a partir de atividades de improviso, onde os participantes puderam explorar os sons do seu instrumento e criar linhas melódicas de acordo seu engajamento, entendimento e envolvimento musical. E por fim, foi realizado um concerto pela banda de música, para demonstrar os resultados de performance a partir das músicas que fizeram parte deste trabalho.

Palavras-chave: Cultura Amazônica, Sairé, Educação musical, Banda de música

Abstract: This investigation presents work involving musical education aimed at students at a public basic education school in the interior of the Amazon. The carrying out of this study also includes a work of appreciation, performance and creation, involving songs that are part of the Sairé de Alter do Chão, a traditional festival held in a village, district of the city of Santarém, in the State of Pará. , understand how the songs of the Festa do Sairé can promote musical education in the context of a music band within public schools. Its activities included theoretical and practical classes, with creative processes integrated into the curricular component, where students participated in musical creations and performances aimed at the school's music band.

As a result and product of creativity, eleven compositions were created, based on improvisation activities, where participants were able to explore the sounds of their instrument and create melodic lines according to their engagement, understanding and musical involvement. And finally, a concert was held by the music band, to demonstrate the performance results based on the songs that were part of this work.

Keywords: Amazon Culture, Sairé, Musical education, Music band

Introdução

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir de nossa experiência profissional, uma vez que desenvolvemos um trabalho de conclusão de curso voltado para a educação musical com base em elementos culturais vinculados a uma festa que acontece no interior da Amazônia, denominada Festa do Sairé, e também de práticas docentes em escolas públicas no ensino de música. Logo, a ideia central deste trabalho foi de promover a educação musical, aproximando o aluno à cultura do Sairé no interior da Amazônia.

Compreendemos que a educação musical vai além do desenvolvimento técnico-artístico, uma vez que considera os aspectos sociais na formação, conforme discorre Sloboda:

Se alguém de uma civilização sem música nos perguntasse por que nossa civilização mantém tantas atividades musicais, nossa resposta certamente apontaria para essa capacidade que a música tem de melhorar nossa vida emocional. É claro que há outras razões para que os indivíduos ou sociedades façam uso da música. Considerando que muitas atividades musicais são também atividades sociais, a música pode ter muitos significados sociais, proporcionando uma série de retornos sociais para aqueles que dela participam (Sloboda, 2012, p. 3).

É importante considerarmos não apenas os aspectos ligados à prática musical, mas aos conhecimentos resultantes de relações da socialização perante a cultura local. E que podem ser fomentados por meio de um estreitamento entre a música e a cultura, dentro de um contexto escolar. Logo, nos sentimos tentados a realização de uma pesquisa no âmbito da educação musical, com um olhar para a cultura regional, neste caso representada pela Festa do Sairé de Alter do Chão.

Neste sentido, utilizamos como foco principal uma banda de música em uma escola pública, a qual nos permitiu desenvolver um trabalho voltado para apreciação, criação e performance, intermediados por músicas que fazem parte da cultura amazônica.

Sendo assim, depois de aprovada por um comitê de ética, este trabalho foi direcionado a alunos da educação básica da Escola Estadual Almirante Soares Dutra, situada na cidade de Santarém – Pará, interior da Amazônia, e que também são integrantes da banda de música deste educandário. Contudo, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: **de que maneira as músicas que fazem parte da festa do Sairé podem ser inseridas no processo de educação musical no contexto da banda de música de uma escola pública?**

A partir da questão norteadora da pesquisa, tivemos como objetivo geral, compreender de que forma as músicas da Festa do Sairé de Alter do Chão podem promover a educação musical no contexto de uma banda de música da escola pública. E como objetivos específicos, identificar de que forma a educação musical pode ser desenvolvida a partir da Festa do Sairé de Alter do Chão. E também averiguar como a criação e a performance musical podem ser potencializadas a partir da Festa do Sairé de Alter do Chão.

O Sairé de Alter do Chão

A festa do Sairé é considerada uma das celebrações mais antigas da Amazônia, existindo a pelo menos trezentos anos. Há registros de comemorações do Sairé em diversos locais no Norte do Brasil como Amapá e Amazonas, embora a festa só perdure em Alter do Chão. A continuidade histórica dessa festa, talvez se deva a sua capacidade se transformar e agregar referências simbólicas, passando por inúmeras mudanças ao longo dos anos, como a sucessiva alternância da grafia do nome Sairé ou Çairé. Tornou-se o evento festivo com grande notoriedade no Baixo Amazonas paraense, incluindo em sua programação um festival protagonizado por duas agremiações de botos que se apresentam em uma espécie de arena de espetáculo (Carvalho, 2016).

Atualmente, a festa do Sairé de Alter do Chão é realizada no mês de setembro, apresentando-se como uma celebração do Divino Espírito Santo, associada a ritos do catolicismo popular com formas tradicionais de expressão oral, musical e coreográfica, frequentemente designadas como folclóricas, mas também inspiradas em espetáculos de massa. Organizada em torno de dois espaços principais, o barracão e o Lago dos Botos (Carvalho, 2016).

A procissão que faz presente na parte religiosa da festa, consiste em conduzir o Sairé¹, objeto em forma de semicírculo produzido de cipó e coberto por algodão enfeitado com fitas e flores regionais (Figura 1). Tal ritual é denominado como parte da Festa do Sairé que é realizada na vila de Alter do Chão² (Figura 2), município de Santarém, estado do Pará, região do Baixo Amazonas (Amorim, 2005).

No que se refere aos aspectos religiosos, a festa possui manifestações pertencentes à igreja católica. E que em homenagem ao Divino Espírito Santo, faz diversas celebrações e rituais pertencentes à tradição católica, como a celebração da missa, a realização de procissões, ladainhas, com cantos e rezas. Após a missa, os participantes saem em procissão fluvial até a floresta de onde dois mastros são retirados. A abertura oficial da festa se dá quando estes mastros são enfeitados e levados em procissão da praia até a praça central da vila onde são hasteados. Estas celebrações e rituais caracterizam os chamados aspectos religiosos da festa (Costa, 2018).

¹ Na festa do Çairé o estandarte ou arco que recebe a mesma denominação, é o seu principal símbolo, configurando-se como um objeto ritual. Inventado e/ou adaptado pelos jesuítas serviu como um dos principais instrumentos na evangelização dos índios que habitavam as margens dos rios. No momento atual, o arco ou estandarte conta com apenas o revestimento das fitas coloridas não trazendo mais as flores, as plumas e nem os espelhos que aparecem em algumas descrições. Mas mantém a existência das cruzes simbolizando as pessoas da Santíssima Trindade. Pai, Filho e Espírito Santo, reunidos em um único instrumento (Dias, 2019).

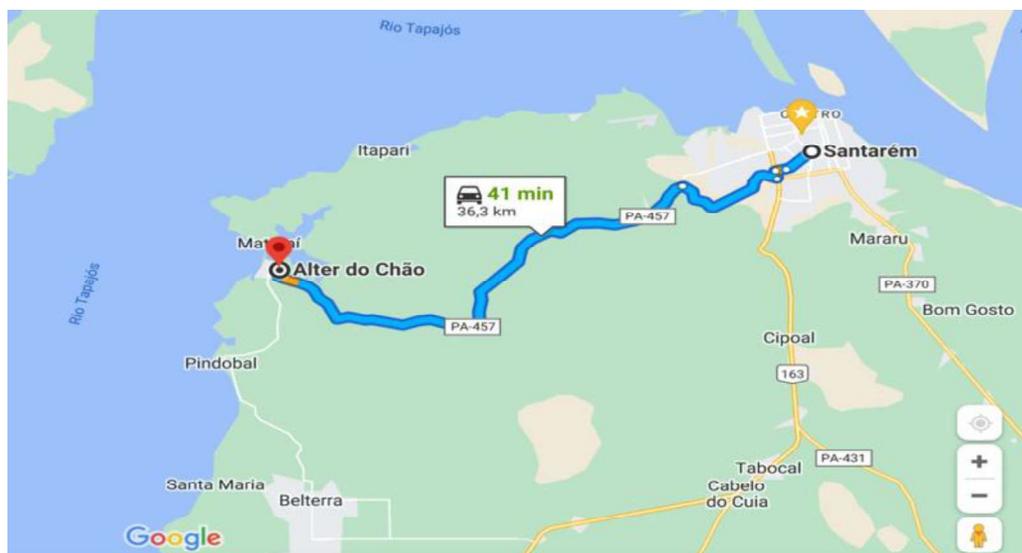
² Alter do Chão é um distrito de Santarém desde 1911, está localizado à margem direita do rio Tapajós, distante 36 quilômetros da sede do município que está situado na mesorregião do Baixo Amazonas paraense. O acesso ao distrito pode ser realizado por via terrestre pela PA-457, denominada Everaldo Martins, ou por via fluvial, pelo rio Tapajós (Dias, 2019).

Figura 1: Estandarte do Sairé



Fonte: Dias (2019)

Figura 2: Mapa do trajeto entre Santarém e Alter do Chão



Fonte: Imagem do Google Maps (2023) - www.google.com.br/maps

Por outro lado, Costa (2018), afirma ainda, sobre a existência das atividades consideradas não religiosas, a partir de rituais com temáticas que misturam lendas e mistérios. Os quais retratam a cultura dos povos indígenas e os antigos moradores da

Vila de Alter do Chão, com diversas atividades como apresentações culturais envolvendo músicas, danças e a competição entre as agremiações representadas pelos Botos Tucuxi e Cor de Rosa. Esta parte da festa acontece numa espécie de arena montada no centro da vila, denominada Sairódromo (Figura 3).

Figura 3: Imagem aérea do Sairódromo



Fonte: Portal Prefeitura de Santarém (2023) - <https://santarem.pa.gov.br>

Logo, a Festa do Sairé de Alter do Chão, pode também constituir em sua essência características da identidade cultural santarena. Tanto no que diz respeito a parte ligada às suas raízes religiosas ou profanas, o que de certa forma pode ajudar a compor e a difundir turismo local e a diversidade cultural desta região.

Demonstrando tal diversidade que põe em convivência o tradicional e o atual em suas realizações, o Sairé de Alter do Chão mantém-se vivo e forte em suas tradições. De tal forma é importante lançarmos mão de todo tipo de recurso que ajude esta tradição a manter-se forte e com maior visibilidade, permitindo que pessoas de outras regiões e culturas possam tomar conhecimento do mesmo. Logo, tanto o Sairé tradicional quanto o Sairé profano, podem de certa forma ajudar a fomentar e divulgar a cultura amazônica.

A escola e a banda de música

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Soares Dutra. Este educandário foi inaugurado no dia 30 de julho de 1972, contendo 12 salas de aula, 02 salas de atividades práticas, bloco de serviço e bloco administrativo. Está situada na Av. Marechal Rondon, 3284. Santarém, PA. CEP: 68040-328. Bairro: Caranazal. Atualmente está sob a gestão do Professor Simon Serique e Daniela Pereira, apresenta um quadro de mil e cem alunos matriculados.

Em entrevista com o atual coordenador da Banda da escola Júlio Heleno Lages Pereira³, conta que: “A primeira formação musical da Escola Almirante Soares Dutra, se deu com a aquisição da Fanfarra, que foi constituída inicialmente a partir do empenho de professores, alunos e pais de alunos em promoções em 1978. Sua estrutura instrumental baseava-se em instrumentos de sopro (Cornetas) e percussão (tambores), datam destas épocas, os primeiros registros da participação da Escola nos eventos cívicos e festivais de banda realizados em nossa cidade. Foi justamente com o advento destes festivais de Bandas e Fanfarras que nossa Fanfarra começou a se destacar, obtendo sempre participações honrosas sob coordenação do ex-aluno Gesival Melo Vieira. Ao longo de sua existência, a Banda da escola foi se aperfeiçoando e se renovando de acordo com as tendências musicais que norteiam a educação musical em nosso país. Ao longo de todo ano letivo, são desenvolvidas uma série de atividades artístico-musicais que possibilitam aos adolescentes e jovens da comunidade escolar a prática musical individual e coletiva, a partir do estudo de instrumentos de sopro e percussão.

Atualmente a Banda da Escola Estadual Almirante Soares Dutra é composta por 6 flautas transversais, 9 clarinetes, 5 trompetes, 5 trombones, 2 trompas, 5 saxofones alto, 2 saxofones tenor, 1 eufônio, 1 tuba, 6 percussionistas, somando um total de 42 integrantes. Os dias e horários de funcionamento acontecem durante os dias de segunda, terça e quartas-feiras de 17:30 às 19:30h, com estudos individuais

³ Júlio Heleno Lages Pereira, Licenciado em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), idealizador do projeto Educ'Art, o qual é responsável pelo desenvolvimento e manutenção da Banda de Música na Escola Almirante Soares Dutra, desde o ano de 2004.

e ensaios por grupo de instrumentos. Durante os dias de quinta e sextas-feiras de 17:30 às 19:30h, acontecem os ensaios gerais. Atualmente a banda conta com regente e professor Lua Felipe Silva de Andrade que é graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP) e Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)”, que é o responsável pelos estudos individuais, ensaios gerais, assim como a regência da banda nas apresentações.

A banda apresenta também outro formato, que é compreendido como banda para deslocamento em desfiles cívicos (Figura 4). Durante esta formação, que é feita especificamente para comemorações cívicas alusivas a semana da pátria, se apresenta com um número de 100 músicos, divididos entre 60 de sopros e 40 de percussão. Ainda com este formato, a banda já se apresentou em diversos locais da cidade e em cidades vizinhas, participando ativamente de festivais envolvendo bandas de outras escolas e municípios vizinhos a Santarém (informação verbal)⁴.

Figura 4: Banda de Música da Escola Estadual Almirante Soares Dutra



Fonte: Acervo da Banda de Música (2023)

Recursos metodológicos

De acordo com Swanwick (1988) é tarefa da Educação Musical desenvolver a apreciação rica e ampla. E enquanto experiência estética, o educador deve

⁴ Informação fornecida pelo Professor Júlio Heleno Lages Pereira em 05/10/2023.

considerar a relação entre improvisação e apreciação. Não devendo esperar que a improvisação de alunos iniciantes seja uma criação musical extremamente elaborada, construída segundo as regras da harmonia ou do contraponto musical. Portanto, a qualidade estética não terá tanta relevância, mas como foco principal teremos, o campo dos sentimentos e da comunicação.

Sendo assim, tivemos como base em nossa pesquisa o modelo de ensino C(L)A(S)P, que é considerado uma estrutura para uma abordagem que reúne e conecta modalidades do fazer musical como Composição, Apreciação e Performance. E apresenta em sua estrutura como suporte as “Habilidades Técnicas” (*Skill Acquisition*) e os “Estudos Acadêmicos” (*Literature Studies*). Neste modelo existe uma visão filosófica na qual a vivência holística, intuitiva e estética das três modalidades centrais (composição, apreciação e performance), são priorizadas. O conhecimento teórico sobre música e habilidades técnicas são utilizados para informar e tornar viáveis as atividades centrais (França, 2003).

Logo, o modelo de ensino em questão pode ser utilizado como suporte para conectar os alunos a novas experiências a partir de sua estrutura e pilares. Refletindo no surgimento de novas possibilidades de um fazer musical, dentro de uma realidade de educação no contexto da escola pública.

Portanto, esta é uma pesquisa qualitativa, a qual apresenta também características de pesquisa participante⁵. Nela, utilizamos como base o modelo de ensino musical C(L)A(S)P empregado por Keith Swanwick, a qual nos permitiu elaborar uma proposta de educação musical, com criação e adaptação de arranjos para a banda de música em instituição de ensino em específico. Com isso, a realização desta pesquisa compreendeu um trabalho de apreciação, composição e performance, a partir de músicas entoadas na Festa do Sairé de Alter do Chão. As transcrições das músicas seguiram os padrões ocidentais de escrita, de modo a

⁵ Um modelo de investigação social que tem recebido diversos nomes: “pesquisa participante”, “autodiagnóstico”, “pesquisa ação”, “pesquisa participativa”, “investigação ação participativa”. Diferentes experiências do que chamaremos aqui de pesquisa participante, surgem entre as décadas dos anos 60 e 80 em alguns lugares da América Latina. Elas se originam e reelaboram fundamentos teóricos e diversos estilos de construção de modelos de conhecimento social através da pesquisa científica. De modo geral, elas partem de diferentes possibilidades de relacionamentos entre os dois pólos de atores sociais envolvidos, interativos e participantes (Brandão, 2007).

permitir posterior acesso aos leitores da mesma. As atividades compreenderam aulas práticas e teóricas de forma integrada ao componente curricular desta escola de educação básica, com duração de dois meses do ano letivo de 2023.

Durante este estudo, tivemos a participação de 42 estudantes, dentre eles 30 homens e 12 mulheres. Para aplicação dos procedimentos e atividades, sua realização foi prevista em 8 encontros que tiveram duração de uma hora e trinta minutos, uma vez a cada semana.

Sob orientação do professor, o aluno teve acesso e conhecimento a respeito de elementos culturais, musicais e utilizou como ferramenta de auxílio seu instrumento musical (instrumento que é utilizado pelo aluno na banda de música). A aprendizagem musical foi desenvolvida também por meio de apreciações musicais, atividades de composições e performances coletivas no instrumento musical.

Houve momentos em que os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver criações próprias, contribuindo por meio de composições, independente do seu nível musical. Vislumbrando novas possibilidades para este desenvolvimento, partimos inicialmente da ideia de sonoridade de uma das músicas da Festa do Sairé, eleita pelo grupo participante da pesquisa e dos conteúdos sugeridos pelo modelo de ensino C(L)A(S)P.

Etapas desenvolvidas para a coleta de dados

Etapa 1 – Apreciação

No primeiro momento fizemos a apresentação da pesquisa e como ela poderia ser desenvolvida em conjunto com os alunos que faziam parte da banda de música. Em seguida lançamos a proposta para sabermos se aceitariam participar e fazer parte deste trabalho. Tão logo, eles concordaram de forma unânime. Em seguida, foi aplicado um questionário, para se fazer um diagnóstico inicial sobre a percepção dos estudantes diante do objeto de estudo que é a Festa do Sairé de Alter do Chão. Esta sondagem foi feita para saber sobre o nível de conhecimento dos alunos a respeito do objeto de estudo, sua importância para a cultura local e se ele tem conhecimento das músicas que se fazem ali presentes.

No segundo encontro, os alunos foram reunidos em uma roda de conversa onde foi falado sobre Sairé e sobre os elementos que compõe tal festa, desde a parte religiosa até o festival dos botos. E sobre a importância destes elementos e representações para a cultura local e regional. Participaram de sessões de vídeos que mostravam trechos da Festa do Sairé e local onde é realizado, com momentos para apreciação da dança, música e a encenação folclórica dos botos.

No terceiro encontro, foram compartilhadas gravações de músicas do sairé, dentre elas puderam ouvir músicas como Farinhada, Cheiro do Sairé, Rainha do lago Verde, Garota do tacacá e Fogo do Sairé. Posteriormente às audições, tivemos uma roda de conversa para tentarmos entender o significado destas músicas e o que elas podem representar para a cultura local e regional. Analisamos suas principais características e formas músicas e tentamos identificar como elas se fazem presentes no ritmo do carimbó.

Etapa 2 – Performance

Foram implementados arranjos de duas músicas intituladas Farinhada e Cheiro do Sairé, para que os alunos integrantes da banda pudessem praticar de forma coletiva a performance. Elas se fazem presentes na Festa do Sairé de Alter do Chão, e tem como características principais o ritmo do carimbó. A música Cheiro do Sairé tem como autora Lígia Mônica e a música Farinhada tem como compositores Edilberto Ferreira e Luiz Alberto. Tais músicas utilizadas nesta pesquisa foram selecionadas a partir do nível musical dos integrantes da banda de música, de maneira que todos pudessem participar da atividade envolvendo a performance. Os arranjos instrumentais para banda foram feitos por Rafael Nascimento de Macedo Brito⁶, e a escolha das músicas para a implementação dos arranjos, pelos alunos em comum acordo.

⁶ Rafael Nascimento de Macedo Brito é graduado em Licenciatura Plena em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Possui Especialização em Regência Orquestral (em andamento) pela faculdade de Ciência e Educação do Caparaó (FACEC). Atua como Regente da Filarmônica Municipal Professor José Agostinho e da Orquestra Filarmônica de Santarém – Pa (Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5147151830434697>).

Durante os próximos quatro encontros, foram realizados ensaios para um melhor aprimoramento e performance dos arranjos elaborados para estes estudantes. Na sala da banda, uma vez a cada semana nas sexta feiras com duração de uma hora e trinta minutos, estes encontros aconteciam.

Iniciávamos com a afinação de cada grupo de instrumentos, tendo como referência a nota musical si bemol de efeito, emitida por um clarinetista integrante da banda de música. Em seguida eram executados exercício de aquecimento com todos tocando em seus respectivos instrumentos escalas diatônicas maiores, ascendentes e descendentes, seguidas por seus arpejos.

A segunda parte era direcionada à performance da música Farinhada e Cheiro do Sairé. No primeiro ensaio, (quarto encontro) houve dificuldade por grande parte dos alunos, talvez pelo fato de ser uma música nova para eles e por requerer uma maior habilidade na execução instrumental. Logo, foram convidados sob orientações a participarem de uma atividade envolvendo experimentos sonoros. A atividade iniciou por meio da utilização dos instrumentos musicais da banda, onde os alunos tentavam experimentar tocando livremente, explorando e criando sons com fragmentos de figuras musicais que poderiam fazer lembrar o ritmo das músicas em questão.

Durante o quinto e o sexto encontros, os alunos conseguiram perceber e superar suas dificuldades com êxito. E com comprometimento executar de forma expressiva os arranjos propostos para a performance (Figura 5). Talvez pelo fato de terem um nível técnico musical bem aproximados, o que lhes permitiu avançar na performance interpretativa de forma coletiva e positivamente.

Figura 5: Ensaio da Banda nas dependências da Escola



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

Etapa 3 – Produto da criatividade

Durante o sétimo e oitavo encontros, os alunos além de executarem os arranjos das duas músicas propostas para a banda, também foram convidados a compor a partir do seu instrumento musical, improvisações e criações de linhas melódicas, exploradas livremente a partir do seu instrumento musical. Estes momentos de criações foram gravados e as composições dos alunos foram transcritas em partituras para serem analisadas posteriormente.

Durante os dois últimos encontros, foram criadas nove composições feitas por instrumentistas de sopro e duas composições por instrumentistas de percussão. Sendo que as mesmas foram compostas a partir de linhas de improvisações realizadas dentro deste contexto de aprendizagem. Durante esta pesquisa, tais composições foram criadas e exploradas livremente pelos alunos dentro do seu nível técnico, relacionamento musical e identificação pessoal com as músicas em questão.

Sendo elas justificadas pelo pensamento de Swanwick, traduzido por França (2021), que a relata sobre as diferentes camadas durante a aprendizagem, e

complementa que o discurso musical em qualquer camada depende da interação dinâmica entre ambos os lados da espiral do desenvolvimento musical.

Entendemos que não podemos pensar nas camadas de aprendizagem musical como eventos definitivos ou como estágios rígidos e separados, por isso a espiral de aprendizagem é representada com suas extremidades abertas. Logo, os alunos que fizeram parte deste estudo atuaram em diferentes camadas no processo de aprendizagem musical no instrumento, tanto no aspecto cognitivo musical, quanto no aspecto motor e continuam em processo de desenvolvimento.

Do prazer inicial assimilativo de executar, explorar e reagir aos sons, desenvolve-se a dimensão acomodativa correspondente, uma capacidade de controlar e manipular os sons. Com os sons sob controle, a expressão musical se torna possível: a princípio espontânea e talvez aleatória, mas depois mais convencional, adaptando-se aos lugares comuns vernaculares. (Swanwick, 1994, p. 87 apud França, 2021, p. 341-342).

E como meios que nos levam a possibilidades avaliativas de atividades e produções dos alunos, baseados no modelo de ensino C(L)A(S)P, do qual podemos ter uma melhor compreensão ao visualizarmos a (Figura 6), Matriz das dimensões combinadas (Swanwick, 1994, p. 161).

Resultados

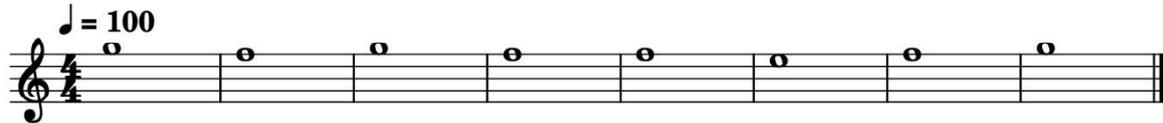
Os participantes deste estudo puderam compartilhar de atividades que envolveram improvisos e criações de composições, através do seu instrumento musical. E como resultados, obtivemos composições de linhas melódicas com uma média de oito compassos simples, resultantes das atividades que envolveram criações musicais. Tais composições foram realizadas tendo como base rítmica e melódica a música Farinhada, que faz parte da Festa do Sairé de Alter do Chão. E executadas por aqueles alunos que se sentiram envolvidos musicalmente e dispostos de maneira livre para a sua realização.

Vejamos agora as criações dos alunos integrantes da banda da Escola Almirantes Soares Dutra, participantes deste estudo, compostas durante os encontros dos dias 8 e 15 de dezembro de 2023, respectivamente.

Arte: Paulo Gersino

Composição 1 – Flauta transversal

♩ = 100



Composição 2 – Flauta transversal

♩ = 100



Composição 1 - Clarinete

♩ = 100



Composição 2 - Clarinete

♩ = 100



Composição 1 - Trombone

$\text{♩} = 100$

Composição 2 - Trombone

$\text{♩} = 100$

Composição 1 - Trompete

$\text{♩} = 100$

Arte: Paulo Gersino

Composição 2 - Trompete

$\text{♩} = 100$

4

8

Composição – Saxofone alto

$\text{♩} = 100$

4

8

Composição de percussão – trio de congas

$\text{♩} = 100$

3

6

6

9

Arte: Paulo Gersino

Composição de percussão – bateria

$\text{♩} = 100$

Como produto da criatividade dos alunos, foram totalizadas 11 composições, feitas a partir de uma atividade de improviso, onde os participantes puderam explorar os sons do seu instrumento e criar linhas melódicas de acordo seu engajamento, entendimento e envolvimento musical. Notamos nestas criações que tem em média entre 8 e 9 compassos, que todas apresentam fórmulas de compasso simples, sendo nelas utilizadas figuras rítmicas como síncopas, e com formas expressivas que fazem referência ao ritmo do carimbó. Tais composições apresentam características em comum com graus conjuntos e trazem em sua maioria, uma estrutura com escalas ascendentes de descentes.

Ao final de oito encontros, foi oferecida uma apresentação da banda de música para a comunidade local, (Figura 7) a qual ocorreu nas dependências do auditório da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no dia 16 de dezembro de 2023. Na ocasião, dentre as músicas executadas como parte do repertório, tivemos as duas músicas do Sairé de Alter do Chão, que fizeram parte deste trabalho de pesquisa. Tais músicas intituladas Farinhada e Cheiro do Sairé, foram gravadas como um dos frutos do resultado deste trabalho e também para possíveis apreciações futuras das mesmas.

Figura 6: Apresentação da Banda nas dependências da UFOPA



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

A seguir disponibilizamos o link de acesso ao vídeo da apresentação da Banda executando a música Farinhada: https://youtu.be/x_qrhWzbkS4.

Durante a pesquisa, foram aplicados dois questionários para coletar dados, um no início e outro ao final deste estudo. Com isso, tentamos mensurar e avaliar de que forma a educação musical com um olhar voltado para a cultura regional, e utilizando músicas do Sairé por meio de práticas de banda envolvendo atividades como apreciação, criação e performance pode contribuir com o aprendizado musical dos estudantes.

A partir das respostas atribuídas aos questionários, podemos concluir que a maioria dos integrantes da banda acredita na importância da música da Festa do Sairé de Alter do Chão, assim como na sua grande relevância para a cultura da Amazônia. A grande maioria dos alunos envolvidos na pesquisa, também gostou de apreciar e executar as músicas da Festa do Sairé de Alter do Chão. Os estudantes relataram ainda que este trabalho envolvendo apreciação, criação e performance contribuiu de alguma forma com o seu desenvolvimento musical dentro do contexto da banda de música. Assim como também a oportunidade que eles tiveram por meio de atividades

de improvisos e composições de linhas melódicas, as quais julgaram ser importantes para um melhor aproveitamento do aprendizado musical. O que fez surgir também um sentimento de reconhecimento e pertencimento destes estudantes a esta cultura.

Considerações finais

O término deste estudo nos permitiu analisar de forma positiva o desenvolvimento musical dos alunos que fizeram parte desta pesquisa. Como produto das atividades desenvolvidas, os resultados foram aplicados na banda de música da escola, com a inserção de duas músicas no repertório da mesma. Inclusive, com a participação dos alunos em composições de melodias a partir de músicas do Sairé para os diversos instrumentos musicais que se fazem ali presentes.

Durante seu processo de realização, pudemos acompanhar, participar e tomar ciência da evolução do aluno em cada momento de sua aprendizagem, apreciação, criação e performance musical. A partir de questionário aplicados e atividades desenvolvidas, pudemos também identificar sua capacidade de retenção, criação e o sentimento de pertencimento junto a cultura regional destes educandos. E de certa maneira, obtivemos dentre os resultados esperados, um aprimoramento na educação auxiliada por intermédio de elementos tradicionais e atuais.

Deste modo, concluímos que oportunizar novas camadas de aprendizagens por intermédio de apreciações, criações e performances, agregadas a cultura regional, se tornam imprescindíveis para um formato de compreensão mais ampla e eficaz dentro do processo de ensino e aprendizagem musical. Refletindo diretamente de forma positiva no desempenho, colaboração e participação do aluno perante a um processo de pesquisa, e que pode lhe permitir acesso a um fazer musical diferenciado ao que se era praticado no seu cotidiano.

Referências

AMORIM, Antônia Terezinha dos Santos. Sairé – uma manifestação cultural do povo Borari. Belém: Editora SEBRAE, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, v. 6, n. 1, 2007.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de. Tradições devotas, lúdicas inovações: o sairé em múltiplas versões. *Sociologia & Antropologia*, v. 6, p. 237-259, 2016.

COSTA, Sirlene Antonia Rodrigues. Festival do Çairé/Sairé em Alter do Chão: o homem, o lugar e a língua. 2018.

DIAS, João Aluizio Piranha et al. A festa do Çairé e a resistência indígena: uma experiência ancestral dos Borari em Alter do Chão, Santarém, Pará. 2019.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; BEAL, Ana Denise Donadussi. REDIMENSIONANDO A PERFORMANCE INSTRUMENTAL: PESQUISA AÇÃO NO ENSINO DE PIANO DE NÍVEL MÉDIO. *Em Pauta*, v. 14, n. 22, p. 65-65, 2003.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Reflexões sobre a sequência espiral do desenvolvimento musical. *Orfeu*, v. 6, n. 2, p. 335-347, 2021.

SLOBODA, J. A. *A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música*. Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

SWANWICK, Keith. *Music, Mind and Education*. London: Routledge, p. 161, 1988.

SWANWICK, Keith. *Musical knowledge: Intuition, analysis and music education*. Routledge, 1994.